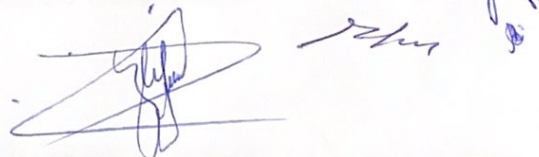


INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA

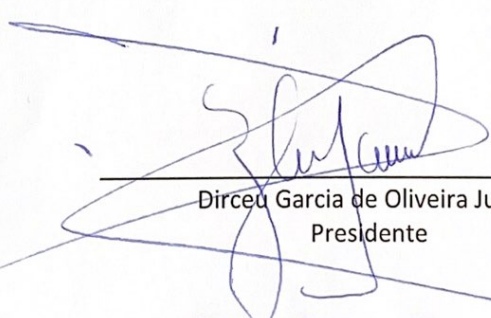
COMITÊ DE INVESTIMENTOS
84ª Reunião Ordinária

ATA Nº 10/2022

Aos dezanove do mês de outubro do ano de 2022, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Rafaela Nicole do Prado. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) a autorização de aplicação e resgate nº 25/2022 a 29/2022; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até o dia 18 de outubro de 2022; e, 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de setembro/2022. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em agosto no montante R\$ 321.584,36 (0,19%); considerando que o IPCA foi de (-0,29%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,11%). Verificou-se retorno positivo de (0,75%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance um pouco inferior (-0,77%), puxadas pela desvalorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior também apresentaram performance negativa (-7,23%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (4,72%) é insuficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (7,90%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. O comitê de política monetária do Federal Reserve elevou a meta de juros dos Fed Funds em 0,75pp, levando a taxa para o intervalo entre 3-3,75%. O FED reforçou a necessidade de novos aumentos nos juros para que a inflação americana retorne à meta de 2% e sinalizou que os juros devem subir até 4,6% no ano que vem. A intensa e rápida alta de juros nos EUA aumenta a probabilidade de recessão na maior economia do mundo e foi um dos fatores para a queda das bolsas pelo mundo essa semana. O S&P 500, principal índice da bolsa americana, apresenta queda de -23,00% no ano. O secretário do tesouro britânico, Kwasi Kwarteng, anunciou o pacote fiscal para estimular a economia britânica e inclui medidas como ampla redução de impostos e subsídios para a energia nos próximos dois anos. Após o anúncio, a libra caiu para o menor nível em relação ao dólar desde 1985. O gasto será financiado por meio de endividamento público, e será da ordem de 150 bilhões de libras nos próximos dois anos. O Presidente do Banco Central do Japão (BoJ), Haruhiko Kuroda, sinalizou que a condução de política monetária ultra-expansionista ficaria inalterada por dois a três anos. Após tal comunicação, o iene atingiu uma mínima de 24 anos, levando a intervenção no mercado cambial pela primeira vez desde o final dos anos 90. O Banco da Inglaterra elevou a taxa de juros em 0,5pp, para 2,25%, de acordo com parte das expectativas do mercado. No país, o mercado de trabalho segue apertado e a inflação elevada. O Banco Popular da China manteve as taxas de juros, buscando um equilíbrio entre afrouxar a política monetária e conter mais perdas em um yuan já enfraquecido. O banco manteve em 3,65% a taxa de empréstimo de um ano, que determina as taxas de juros que os maiores bancos do país cobram de seus clientes, enquanto a taxa de cinco anos, que incide sobre hipotecas permaneceu em 4,30%. A medida ocorre depois que o banco central cortou inesperadamente as taxas de empréstimo em agosto, em uma tentativa de sustentar o crescimento econômico que foi severamente impactado pelos bloqueios relacionados ao Covid-19 este ano. O PBoC agora precisa manter um delicado equilíbrio de afrouxar a política para



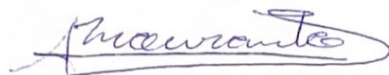
estimular o crescimento econômico, ao mesmo tempo em que não garante mais depreciação do yuan. O presidente russo Vladimir Putin anunciou que as forças armadas do país convocariam suas reservas imediatamente e ameaçou com uso de armas nucleares. O movimento representou um importante aumento da escala da guerra contra a Ucrânia. O exército russo está se movendo para anexar os territórios ucranianos ocupados no leste e sul do país. O ataque russo vem como resposta à recente contra-ofensiva ucraniana que impôs derrotas significativas ao seu adversário. Em 2022, o dólar acumula recuo de 5,86. O Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil, o Copom, manteve a taxa Selic em 13,75%, em linha com as expectativas. A decisão significou interrupção no processo de alta de juros iniciado em março de 2021, quando a taxa básica estava em 2,00%. O comunicado que acompanhou a decisão trouxe elementos que sugerem que, apesar da manutenção dos juros, o Copom segue preocupado com a inflação. O comitê tentou sinalizar que a decisão representa uma pausa para avaliação, não necessariamente o fim do ciclo de aperto monetário. Quanto o relatório focus, as projeções para 2022 seguem da seguinte forma: Para o IPCA a projeção diminuiu de 6,00% para 5,88%, o PIB aumentou de 2,65% para 2,67%, já a taxa de câmbio não houve alterações, sendo R\$5,20. Quanto a taxa selic, a projeção permanece em 13,75%. Na próxima semana, o destaque continua sendo a política monetária nos Estados Unidos, com discursos de dirigentes do Fed e a divulgação do índice de inflação preferido pelo Fed, o deflator dos gastos com consumo, que devem dar o tom para o mercado. Além disso, nos EUA teremos o dado de PIB do segundo trimestre, sondagens empresariais de setembro na China e inflação ao consumidor de agosto na Europa. A última semana do mês será marcada pela reta final do segundo turno das eleições e pela ata da última reunião do Copom. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos *Crédito & Mercado* recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos no Longo Prazo: *Mantivemos a não recomendação de fundos de longo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE), 30% em fundos Gestão Duration, 10% em fundos de médio prazo (IRF-M TOTAL, IMAB-5, E IDKA 2), e 10% em fundos de curto prazo (CDI, IRF-M 1 E CDB). Quanto a renda variável, recomendamos a exposição de 25% em fundos de ações, 5% em multimercados, 2,5% em fundos de participações, e 2,5% em fundos imobiliários. Nos fundos de investimentos no exterior (hedge) 5% e 5% nos fundos de investimentos no exterior.* À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) em renda fixa, no fundo de investimentos CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA; e, 2) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:18h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Rafaela Nicole do Prado, Secretária do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.



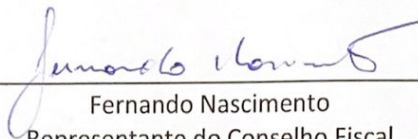
Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente

Clécio Abrahão Ataíde

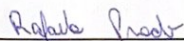
Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPrev



Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração



Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal



Rafaela Nicole do Prado
Representante dos Servidores Públicos Municipais
